

DENISE ROTHENBURG  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## O ponto de partida de 2026

A tragédia no Rio Grande do Sul colocou em segundo plano os projetos político-eleitorais dos governistas, mas alguns deles já avisaram a Lula que, se o deputado Guilherme Boulos (PSol) perder a Prefeitura de São Paulo, o presidente terá dificuldades em manter a grande aliança que lhe garantiu a vitória em 2022. Especialmente, se o adversário for o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas. Freitas apoia a reeleição do prefeito Ricardo Nunes e certamente tende a puxar o MDB para o seu palanque, ainda que o partido tenha três ministros no governo Lula. O mesmo vale para o PSD de Gilberto Kassab, hoje confortavelmente acomodado no governo Tarcísio e aliado de Lula.



### Nem tão cedo

Com as chuvas de volta ao Rio Grande do Sul, as perspectivas mais otimistas dos especialistas são de que os alagamentos em várias regiões, especialmente, em Canoas, devem persistir por, pelo menos, um mês. Só em Porto Alegre, são 13 mil em abrigos, isso sem contar os que seguiram para a casa de parentes, amigos ou simplesmente saíram da cidade. E não param de chegar novos refugiados climáticos aos abrigos. Até aqui, avisam os especialistas, estamos na fase um, de atendimento às vítimas. A fase de reconstrução ainda não tem sequer um diagnóstico.

### A hora da verdade política

A intenção do PL, de trocar voto em favor da elegibilidade de Jair Bolsonaro por apoio a um candidato a presidente da Câmara, dirá o tamanho exato do bolsonarismo na Casa. Ali, o voto é secreto e nem o PL tem unanimidade sobre tornar o ex-presidente elegível. Além disso, os deputados suspeitam que quem for muito para um lado, arrisca perder a eleição. Para vencê-la, será preciso votos do polo da oposição e da situação.

### Marcou pontos...

O líder do Republicanos, Hugo Motta, foi fundamental para ajudar o governo a adiar a votação dos vetos. Há quem diga que se o presidente do partido, Marcos Pereira, não for candidato a presidente da Câmara, Motta se apresentará para a empreitada.

### ...mas há uma fila

Marcos Pereira não vai desistir e, no rol de candidatos, há outros nomes que têm a precedência nos partidos de centro. Por exemplo, os baianos Elmar Nascimento, do União Brasil, e Antonio Brito, do PSD; e o alagoano Isnaldo Bulhões, do MDB.

### Quase um recesso

O governo terá tempo de sobra agora, para negociar os projetos de seu interesse. Com a série de eventos em Nova York e as medidas de atendimento ao Rio Grande do Sul já votadas, a tendência é de pouco movimento na Câmara dos Deputados esta semana. Só o Lide Brazil Investment Forum, do ex-governador João Doria, espera 20 parlamentares e 10 governadores.

### CURTIDAS

**Apex solidária/** A Agência Brasileira de Exportação e Investimentos está comprando 10 mil colchões para doar às vítimas das enchentes no Sul. A diretora de Negócio da Apex Brasil, Ana Repezza, entrou em contato com a Secretária de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul, que está na linha de frente do auxílio às vítimas, e informou sobre a necessidade urgente dos colchões. O frio está chegando e tem muita gente dormindo no chão nos abrigos. Os colchões devem ser entregues já na próxima quarta-feira. O custo total é de R\$ 1,3 milhão.

**E o futebol, hein?/** Com a resistência da CBF em suspender o Campeonato Brasileiro por causa da tragédia no Sul, surgem várias sugestões para que os recursos arrecadados com as partidas sejam destinados aos atendimentos aos desabrigados. Vejamos o que será feito. O que se sabe é que ainda não há clima para os jogadores dos times gaúchos voltarem aos gramados. O Galo realizou seu treino neste fim de semana em prol dos refugiados climáticos do Rio Grande do Sul. Que sirva de exemplo aos demais.

**Por falar em refugiados climáticos.../** Diante dos vários desastres naturais e fenômenos extremos que o Brasil tem passado, a expressão "refugiados climáticos" veio para ficar. Infelizmente.

### Carioca da gema/

O presidente do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, almoçou no Bar Lagoa, e não se recusou a posar para fotos. Uma foi esta ao lado, com o empresário Omar Peres, o Catito, dono do Bar Lagoa, que foi sócio do antigo Piantela, o restaurante preferido do ex-presidente da Câmara Ulysses Guimarães.

Arquivo pessoal



**Feliz Dia das Mães/** Que seja de harmonia, alegria e união para as mães presentes, e de orações para aquelas que se foram.

**PODER /** A última sessão de vetos presidenciais mostra que ainda falta diálogo entre governo e Congresso. Planalto adiou votações para fugir de derrotas, mas não garantiu apoio no futuro

## Fôlego em meio à desarticulação

» ÁNDREA MALCHER

O Congresso Nacional apreciou na última semana uma leva de vetos presidenciais, entre eles aqueles que tratavam do Orçamento 2024 e que permitiram o redirecionamento de emendas para o socorro ao Rio Grande do Sul. Nem todos os vetos pendentes, no entanto, foram analisados pelos deputados e senadores, e o líder do governo, Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), leu uma lista com aqueles que seriam adiados, mediante acordo entre os líderes partidários. A ocasião acabou sendo mais uma demonstração da dificuldade na articulação do governo com os parlamentares.

A oposição se recusou a adiar a análise do veto ao projeto de lei (PL) que extingue as saídas de presos do regime semiaberto em datas comemorativas, restringindo o direito para fins de estudo ou trabalho. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vetou um trecho que proíbe a visita a familiares. Desde abril, a oposição já declarava que a decisão do petista seria derrubada. Por outro lado, aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) defendiam o adiamento de um veto de 2021 a trechos da Lei de Segurança Nacional.

O líder da minoria no Congresso e relator do chamado PL das saídas, Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pediu que o veto à Lei de Segurança fosse retirado de pauta, o que foi recusado por Randolfe. O **Correio** apurou que havia um sentimento comum entre parlamentares de oposição de que não haveria votos suficientes para manter o veto de Bolsonaro. O impasse atrasou o início da longa sessão em pelo menos duas horas, e o líder governista

Pedro França/Agência Senado



Aliado peculiar, Alcolumbre deixou a casa arrumada para o governo

disse que só acordaria a retirada do veto se o das saídas também fosse adiado. No fim, a análise de ambos foi transferida para o próximo dia 28, mas a casa arrumada para o governo quem garantiu mesmo foi um aliado peculiar, o senador Davi Alcolumbre (União-AP).

O parlamentar, que costura o retorno à presidência do Senado, foi crítico ao vai e vem: "Se constrói um entendimento na derrubada ou na manutenção do veto de manhã, de tarde todos os dispositivos mudam e à noite aparece outra tabela com outros dispositivos para manter ou derrubar". E deixou claro que a bronca não escapava às negociações visivelmente frágeis do governo. "Na verdade, não adianta fazer um apanhado dos últimos encontros de deputados e senadores em relação a essa sessão do Congresso. Não vamos discutir o que já foi conversado por várias vezes. Infelizmente, no dia de hoje, ainda não

conseguiu se construir um entendimento mínimo para deliberação da matéria", queixou-se.

A situação do governo Lula no Congresso não é fácil, ainda que o presidente tenha dito esta semana, ao lado do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que não houve "um único projeto do governo derrotado, todos foram aprovados". As críticas ao ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, o acompanham desde o início do governo, mas parlamentares também reconhecem as dificuldades de Randolfe em articular vitórias ao Planalto.

Prova disso, conforme um senador analisou ao **Correio**, foram os dois adiamentos apressados da sessão do Congresso para análise de vetos. Ambas ocorreram no dia previsto e líderes da Câmara relatam que Lira chegou a questionar se algum parlamentar teria sido procurado por Randolfe antes da sessão que aconteceria no dia 24 de abril. A tragédia no Rio Grande do Sul acabou sendo uma ajuda para a convergência na última sessão.

Randolfe, por sua vez, conseguiu fechar um acordo que garantiu o adiamento aos vetos de Lula que envolvem o calendário de liberação de emendas, importante ferramenta de negociação para o governo federal. O chefe do Executivo vetou um trecho da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) que impõe um calendário a ser cumprido até o dia 30 de junho, tendo em vista o prazo de envio de emendas aos municípios dentro do prazo eleitoral. O acordo envolve o pagamento de 55% dessas emendas individuais de transferências especiais, as chamadas emendas Pix, até a data.

Boletim informativo das  
Organizações PaulOOctavio

Informe Publicitário

12 DE MAIO DE 2024 | BRASÍLIA/DF



## DIA DAS MÃES

UMA MATRIARCA PARA HOMENAGEAR TODAS AS MULHERES

**Todos os meses, os diretores das empresas integrantes das Organizações PaulOOctavio** participam de um almoço para avaliar as realizações e metas, trocar experiências e fazer um balanço de suas atividades, com apresentações e vídeos. Em maio, a reunião teve uma convidada muito especial: Wilma Pereira, mãe do fundador do grupo.

**A homenageada cumprimentou a todos os presentes e disse que o encontro** lembrava sua contribuição no nascimento da PaulOOctavio, há 50 anos. Fazendo uma comparação com almoços de família, onde sempre deve reinar a união, ela agradeceu o trabalho. "Foram vocês que ajudaram a empresa a atingir o patamar atual de eficiência e qualidade", disse. Aos 96 anos, cheia de vitalidade, ela prometeu retornar em outras oportunidades.

**A valorização da mulher e da mãe é uma das metas prioritárias** das áreas de recursos humanos da PaulOOctavio. A orientação do CEO do grupo é que elas sejam cada vez mais valorizadas. "A mãe é base da sociedade e precisa de postos de trabalho e oportunidades crescentes. Vamos sempre trabalhar por elas, como a minha mãe e minha esposa fizeram por minha família, pelas empresas e por Brasília", definiu.

www.paulooctavio.com.br